

## Desafios Da Educação Patrimonial Na Fronteira Brasil/Argentina

Daniele Jungton<sup>1</sup>  
Eufrása Conceição Ponce Padilha<sup>2</sup>  
Jardel Vitor Silva<sup>3</sup>  
Muriel Pinto<sup>4</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar brevemente os desafios da realização educação patrimonial dentro do espaço escolar. Tendo como ponto de análise a execução do “Projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja/ RS”, visa verificar como estão inseridas as características históricas e geográficas do município no processo de ensino-aprendizagem. Após nossas experiências, concluímos que a presença da educação patrimonial na prática educativa amplia a visão do propósito de preservação do patrimônio cultural, visão esta que transcende a história.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Escola Pública; Ensino-aprendizagem.

## Desafíos de la educación patrimonial en la frontera – Brasil/Argentina

### Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo presentar brevemente los desafíos de la realización de la educación patrimonial dentro del espacio escolar. En el marco de la aplicación del "Proyecto de Educación Patrimonial para los docentes de la red pública de enseñanza del municipio de São Borja / RS", se pretende verificar cómo se insertan las características históricas y geográficas del municipio en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Después de nuestras experiencias, concluimos que la presencia de la educación patrimonial en la práctica educativa amplía la visión del propósito de preservación del patrimonio cultural, visión que trasciende la historia.

**Palabras clave:** Educación Patrimonial; Escuela pública; Enseñanza y el aprendizaje.

## Challenges of Border patrimonial education – Brazil /Argentina

Abstract: The present work aims to present briefly the challenges of achieving heritage education within the school space. Taking as a point of analysis the execution of the

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2007). Especialista em História (URCAMP-2010).

<sup>2</sup> Graduada em licenciatura Educação Física pela Universidade da Região da Campanha (2010). Mestra em Políticas Públicas da Universidade do Pampa- UNIPAMPA (2019).

<sup>3</sup> Licenciado em Ciências Humanas. Mestrando em Políticas Públicas no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa.

<sup>4</sup> Doutor em Geografia pela UFRGS (2015). Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul RS (UNISC). Licenciado em Geografia pela (URI) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo/RS (2007).

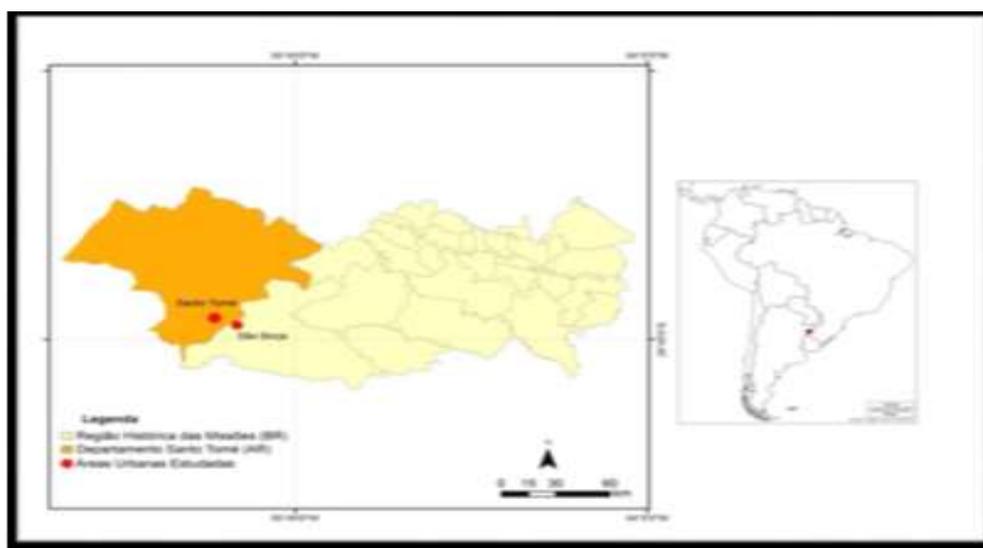
"Patrimonial Education Project for teachers of the public school system of the municipality of São Borja / RS", aims to verify how are inserted the historical and geographical characteristics of the municipality in the teaching-learning process. After our experiences, we conclude that the presence of heritage education in educational practice broadens the vision of the purpose of preserving cultural heritage, a vision that transcends history.

**Key words:** Patrimonial Education; Public school; Teaching-learning.

### Recorte do estudo

O nosso recorte de estudo remete à cidade de São Borja-RS, localizada em região de fronteira (ver figura 01), intitulada Fronteira-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. A mesma faz divisa com a cidade de Santo Tomé-AR. São cidades gêmeas<sup>5</sup>, separadas apenas pelo Rio Uruguai, linha de fronteira fluvial.

Figura 1: Mapa localização São Borja-RS e Santo Tomé



Fonte: Pinto, 2015.

Além de terem interesses compartilhados por um passado em comum, torna-se quase impossível falar de São Borja sem levar em consideração a cidade de Santo Tomé, pois, ambas foram resultantes do processo de formação das reduções, neste território histórico<sup>6</sup> em

<sup>5</sup> Segundo o Ministério da Integração Nacional (2005), as cidades-gêmeas são núcleos urbanos relativamente interdependentes localizados de um lado e de outro dos limites transfronteiriços que apresentam vetores, tanto, convergentes, derivados do elevado potencial de integração transnacional, quanto divergentes, oriundos das novas ameaças e dos contenciosos característicos das fronteiras, motivo pelo qual se justifica a definição estratégica de políticas públicas focalizadas (SILVA, 2016, p.16).

<sup>6</sup> O recorte em estudo está localizado num território histórico para os interesses geopolíticos da América do Sul. Tal região fronteira foi território de fundação das Reduções Jesuítico-Guarani (séculos XVII e XVIII), área de

meados de 1600. Ambas tiveram sua formação de origem cultural em povos indígenas e europeus durante o período missioneiro<sup>7</sup>.

Para darmos início a nossa reflexão, torna-se importante apresentarmos alguns conceitos, dentre eles: patrimônio cultural, cultura e educação patrimonial para maior compreensão da temática.

Partindo para o termo “patrimônio”, o mesmo é considerado muito abrangente, podendo ser entendido como um conjunto de bens materiais e imateriais pertencentes a um indivíduo e carregados de algum valor, tendo algum significado a partir do reconhecimento de um universo social que cerca esse patrimônio (CHOAY, 2006).

Segundo CHOAY, devemos entender que esse termo “patrimônio” está ligado às estruturas familiares, jurídicas e econômicas dentro de uma sociedade, e esteve relacionado e engessado no espaço e tempo, porém com o passar do tempo foi enquadrado e requalificado com adjetivos como genético, natural, histórico, entre outros, assim tornando-se um conceito “nômade”, usado para nomear um conjunto de bens, materiais ou imateriais (CHOAY, 2006).

Muitas vezes existe uma ideia de transmissão, não somente relacionado à herança de bens, mas também à transmissão das práticas sociais. Essa breve compreensão da palavra “patrimônio” nos deixa bem claro que se tornou uma palavra polissêmica, pois os variados adjetivos aparecem atrelados a ela esclarecem o conceito “nômade” a qual Choay utiliza em sua obra “A alegoria do patrimônio”.

A palavra de origem do latim *patrimonum* tem em seu significado o conjunto de bens que deveria ser passado e transmitido dos pais para os filhos. Mesmo mantendo sua origem e sentido, com o passar do tempo se tornou difícil de definir sua fronteira<sup>8</sup>.

Seguindo a temática, podemos fazer uma breve reflexão sobre o patrimônio cultural que nos refere ao patrimônio cultural Missioneiro de São Borja: que teve sua origem nas Missões Jesuíticas. É importante observar que “esse patrimônio está presente em nossa contemporaneidade, mas não somente em forma material, mas sim em sua maioria em forma imaterial.” (KERN, 2011, p.9). No caso da cidade de São Borja – RS, o patrimônio cultural não se reconhece apenas na existência de ruínas, mas também nos elementos imateriais.

Nas palavras de Pinto (2015), outros aspectos sociais mantiveram-se durante os

---

disputa territorial entre as Coroas Portuguesa e Espanhola (século XVII) e serviu como área estratégica para invasão das tropas paraguaias ao Brasil e à Argentina durante a Guerra do Paraguai (1862) (PINTO, 2015, p.22).

<sup>7</sup> Ao longo deste estudo, os termos ‘Missão’ e ‘Redução’ são recorrentes. Como ‘Missão’, entende-se o encargo religioso conferido pelo rei da Espanha aos padres jesuítas (Companhia de Jesus) no intuito de facilitar a conquista dos nativos no acesso às novas terras. Esse encargo implicava na organização de Reduções e na conversão dos indígenas (não apenas os Guaranis) em um trabalho de catequização. O termo ‘Redução’ provém do verbo latino *reducere*, que significa conduzir, convencer, persuadir. (RODRIGUES, 2013, p.32)

<sup>8</sup> Fronteira no sentido de ter um começo e um fim.

tempos. – Ainda hoje existem palavras de origem indígena em nossa língua, e esta herança também pode ser encontrada na musicalidade, nas relações sociais de solidarismo e reciprocidade, nas tradições guerreiras, nas atividades quotidianas da horticultura, na caça e na pesca, nos modos de criação do gado, na técnica da lida campeira entre outras práticas que estão presentes e não são notadas e passam como algo atual e não algo de origem do passado reducional (PINTO, 2015).

Novamente Choay nos sinaliza dizendo que o patrimônio histórico é uma expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação continua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: como, por exemplo, obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos (CHOAY, 2006).

Refletindo sobre a conceituação de patrimônio histórico Missioneiro em âmbito local, podemos dizer que a cidade de São Borja ao longo de seus mais de 300 anos, diversos acontecimentos e transformações sociais e culturais que originaram monumentos, memórias e identidades, assim gerando um patrimônio cultural de grande expressão, ele existe, porém uma parcela da população não tem acesso ao conhecimento, daí a importância da educação patrimonial para a difusão deste conhecimento.

Por conseguinte, a palavra patrimônio nos remete a outro conceito bastante amplo, a cultura. A palavra cultura tem sua origem do verbo latino *colere*, e até a Idade Média seu sentido era atribuído ao cultivo de algo relacionado com a agricultura, ou seja, cultura é o cultivo e o cuidado com as plantas e os animais para que possam desenvolver-se bem. (BETTIM, 2014).

Segundo Laraia (2013), no final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo germânico *kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade. Esse termo foi sintetizado por Edward Tylor (1832-1917) no vocabulário inglês *culture*. Também a palavra francesa *civilization*, que se referia a realizações materiais de um povo, também foi sintetizada por Tylor, adquirindo um sentido complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (LARAIA, 2013). Segundo Laraia (2013) na Antropologia, o conceito de cultura, e de como é usado atualmente, foi definido por Tylor.

Apesar de que cada sociedade determina e concebe aspectos e singularidades próprios de trabalho, linguagem, religião, ciências e artes, formas simbólicas, características

humanas que são formadas e adquiridas em uma totalidade do ser individual de cada povo. Kretmann (2007) descreve que: mesmo que represente formas simbólicas e os modos de vida de uma sociedade, a noção predominante de cultura é aquela em que ocorre uma divisão social das classes, o que expressa na diferenciação “culto” e inculto. Assim, analisando após uma breve análise dos conceitos de patrimônio e cultura, pode-se chegar a uma definição de patrimônio cultural como sendo algo que todas as manifestações que uma sociedade e o homem vêm criando e acumulando ao longo de sua existência.

Conforme Souza:

Fruto de processos culturais, patrimônio cultural não é imutável, já que a produção humana é reflexo das relações das pessoas com o meio ambiente particular que as envolve, assim como da interação entre elas próprias. Relações e interações são processos dinâmicos, transformáveis e fundados na diversidade. Nesse sentido, não há patrimônio único, ou patrimônio eterno, ou mesmo formado de requisitos pré-definidos, e que possui características determinadas. Falar em processo é falar em construção, em criação, interação, relação, conceitos esses extremamente conflituosos. (SOUZA, 2008, p.39)

Seguindo essa linha de pensamento que toda geração que as recebe, usufrui das heranças culturais e também as modifica de acordo com sua própria história e necessidade, ou seja, cada geração dá a sua contribuição nesse processo, o preservando de algum modo ou até mesmo esquecendo essas heranças (GRUNBERG, 2007).

Na contemporaneidade, o patrimônio cultural ou histórico-cultural vem sendo pensado a partir da ideia de nação, sendo chamados bens de natureza material e imaterial e referenciam à identidade e às ações e memória de vários grupos sociais que nelas se reconhecem.

Encontramos na CF<sup>9</sup>, o Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937<sup>10</sup>, que amplia a noção de patrimônio cultural. Essa lei é conhecida como Lei do tombamento. Uma definição oficial e legal está presente no artigo 216 da CF de 1988. Vale destacar que os legisladores brasileiros utilizaram a definição oferecida na Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, organizada pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos) 1985, no México, para a elaboração do artigo 216.

Fazendo uma análise do artigo 216, podemos dizer o patrimônio cultural engloba

---

<sup>9</sup> Disponível em: <[http://portal.Iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao\\_Federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.Iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_216.pdf)> Acesso em: 01/02/2019.

<sup>10</sup> O Decreto-Lei 25/37 define o “patrimônio histórico e artístico nacional” como “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

tanto bens materiais (obras, objetos, edificações, conjuntos urbanos...) como imateriais (formas de expressão, criações, modos de vida), que se referem à identidade, ação e memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, não sendo a excepcionalidade uma característica determinante dos bens culturais.

Kretmann (2007), em sua dissertação, afirma que o patrimônio imaterial tem uma importância intrínseca e, por representar a porção intangível da herança cultural dos povos e a fonte de sua identidade, possui formas de transmissão geralmente orais ou gestuais. Para tanto, os bens patrimoniais merecem especial atenção e proteção e reconhecimento dos Estados e dos organismos internacionais, para que possam ser constantemente recriados ao longo do tempo, coletivamente e em benefício das gerações atuais e futuras (KRETMANN, 2007).

Após esta breve conceituação e compreensão de “patrimônio”, “cultura” e dando sequência “patrimônio cultural”, deveremos entender o conceito de “educação patrimonial” foco principal nessa reflexão. Devemos salientar que a Educação Patrimonial é uma temática que vai além dos “muros da escola”, ou seja, independente da atuação da escola, a sociedade vem desenvolvendo uma visão própria de patrimônio, que não segue uma lógica definida, mas sim um leque de ferramentas (MAGALHÃES, 2009).

Mesmo sendo possível trabalhar uma educação patrimonial não escolar, deve-se entender que a escola é um ator importante neste processo, e que apesar do entendimento do que se deve ser considerado patrimônio cultural, o professor pode ter seu olhar voltado sobre patrimônio histórico cultural relacionado as práticas pedagógicas. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>11</sup>, não é possível pensar em uma educação patrimonial sem os aspectos do ensino. Neste sentido, torna-se importante que os professores conheçam os temas e os trabalhem em sala de aula.

Segundo Magalhães (2011), em âmbito escolar podem ser destacadas duas perspectivas em relação à educação patrimonial, ambas com visões diferentes e opostas: de um lado a educação patrimonial tradicional e de outro lado, a educação transformadora. A primeira tem uma visão impositiva, sempre buscando atender interesses específicos, caracterizados pela universalização, integralização e unicidade do conhecimento. Para Magalhães (2009) a educação patrimonial tradicional caracteriza-se por:

---

<sup>11</sup> PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), esse documento que é base para prática pedagógica de professores do ensino fundamental, ele nos mostra a importância do estudo do patrimônio histórico e cultural.

Ser universalizante e homogeneizante, partindo do princípio da existência de uma identidade e de uma memória, imposta pelos detentores do saber sistematizado e oficial; ser integralizante, não havendo possibilidades de identificação de outros espaços ou manifestações. Neste sentido, o foco se dá nas edificações e manifestações de caráter público, vinculado ao Estado e aos grupos dominantes, rejeitando outras tradições ou valores; propõe uma única possibilidade para o conhecimento, focando na preservação e não na apropriação e interpretação; é exterior a, não favorecendo uma multiplicidade de memórias, caracterizando-se como impositiva e obrigatória. (MAGALHÃES, 2009, p.41)

Ainda sobre sobreposição e dominação cultural Magalhães (2009), diz que: essa característica da educação patrimonial tradicional deixa claro seu aspecto de dominação de um patrimônio cultural sobre os outros existentes, não deixando outros grupos se expressarem e manterem suas tradições e valores, bloqueando qualquer forma que não for a sua, parece uma luta de classe, mas no campo cultural (MAGALHÃES, 2009).

Indo, além disso, devemos entender que a educação patrimonial é um conceito que deve ser tratado como fundamental para o maior entendimento e valorização das múltiplas culturas e identidades que estão presentes na contemporaneidade e também como recurso para afirmação dos vários modos de ser e estar no mundo (FLORÊNCIO, 2015).

Sabendo que vivemos um mundo de lutas e contradições, em que culturas são marginalizadas ou até excluídas da modernidade ocidental, nesse sentido a educação patrimonial tem sua participação para uma maior visibilidade dessas culturas “marginalizadas” que estão à margem da sociedade contemporânea (FLORÊNCIO, 2015).

O Iphan <sup>12</sup> se utiliza de um conceito de Educação Patrimonial construído por uma coletividade entre instituições e pessoas da sociedade civil, mediadas pela Coordenação de Educação Patrimonial do Departamento de Articulação e Fomento (FLORÊNCIO, 2015). Em consequência essa breve reflexão conceitual torna-se necessária para dar suporte para a reflexão sobre a temática apresentada nesse momento.

## **Transformações socioculturais na cidade histórica de São Borja**

A cidade histórica de São Borja, uma dos Sete Povos das Missões, que se localiza na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, divisa com a cidade de Santo Tomé

---

<sup>12</sup> Não podemos deixar de salientar que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional (Iphan) também tem um avanço na década de 90 com ações como a publicação do Guia Básico de Educação Patrimonial, em 1999, de autoria de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro. Outra ação foi a reunião técnica, realizada pela Coordenação de Educação Patrimonial em Pirinópolis-GO no ano de 2004, que reuniu todas as Superintendências do Iphan e é considerada um marco institucional na organização de ações no âmbito da educação patrimonial. Existem outras ações de relevância, mas deixamos só essas duas para esse entendimento. (IPHAN, 2014)

(Argentina), atualmente se encontra em grandes transformações socioculturais. Um dos fatores que possibilitou essas transformações foi à chegada da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) no ano de 2008.

A universidade proporcionou mais oportunidades de trocas culturais e maior visibilidade de Patrimônio Cultural da cidade, com ações de elaboração e execução de projetos, elencados na teoria e na prática. Essas transformações que estão em movimento, ou seja, em constante mutação, vêm ao encontro com a implementação de cursos superiores nas áreas das Ciências Sociais, Comunicação Social, Ciências Humanas e Relações Públicas. Os diversos cursos vêm desenvolvendo projetos de extensão que buscam trabalhar a importância desse patrimônio que era oral, mas, não era discutido pela sociedade.

A base teórica em que os graduandos entraram em contato foi essencial para pôr em prática essas transformações, esse movimento constante e a maior divulgação do Patrimônio de São Borja, que tem uma característica diferenciada, pois, em um mesmo território, houve fatos históricos desde seu início da colonização a serem desvendados. Contudo, apesar dessas transformações que vieram com a implementação da Universidade, ainda faltam mais ações e projetos em que a sociedade se identifique e crie um laço entre identidade e patrimônio, e projetos que envolvam a comunidade que se encontra em torno da universidade, sendo exemplos moradores da região ribeirinha. Com uma história rica em termos culturais, a fronteira oeste do Rio Grande do Sul se destaca no cenário nacional por preservar ainda suas heranças missionárias e tradicionalistas, ambas com influências diretas dos povos indígenas, espanhóis e portugueses que ali passaram ou fizeram morada.

### **Materiais didáticos e não didáticos para o ensino sobre o patrimônio cultural de São Borja encontrados em bibliotecas de escolas da rede pública de ensino<sup>13</sup>**

A partir de uma pesquisa<sup>14</sup> realizada em bibliotecas de escolas da rede pública de ensino de São Borja, foi realizado um levantamento de materiais que podem ser utilizados como suporte para o ensino do patrimônio cultural de São Borja, o quadro abaixo está em ordem decrescente, desde 2015 a 1980.

#### Quadro 01: levantamento de acervo bibliográfico sobre São Borja

---

<sup>13</sup> Esse levantamento faz parte de um trabalho de conclusão de curso. Ver mais em Silva (2016).

<sup>14</sup> Ver mais em Silva (2016).



Nome: História, Memória e as Paisagens Culturais da Cidade Histórica de São Borja.

Tipo: Livro didático

Ano de publicação: 2015

Temática: História, Memória, Cultura, Paisagens Culturais, Missões, Religiosidade, Redução San Borja, Bairro do Passo, Guerra do Paraguai. Paisagem Cultural.

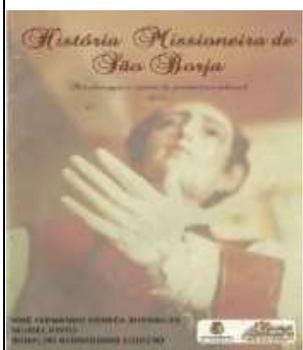


Nome: Armazém da cultura 1

Tipo: Livro

Ano de publicação: 2015

Temática: As melhores reportagens do Jornal da Cultura

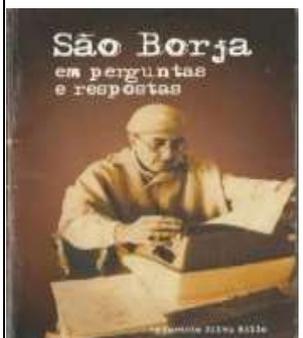


Nome: História Missioneira de São Borja – Métodos para o ensino do Patrimônio Cultural.

Tipo: Revista-cartilha

Ano de publicação: 2013

Temática: História de Missioneira de São Borja



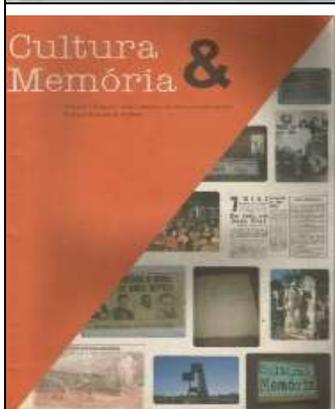
Nome: São Borja em Perguntas e Respostas

Tipo: Cartilha

Ano de publicação: 2012

Temática: São Borja histórica e costumes

	<p>Nome: Revista Orgulho de Ser Missioneiro</p> <p>Tipo: Revista-cartilha</p> <p>Ano de publicação: 2012</p> <p>Temática: História Missioneira</p>
	<p>Nome: Armazém da Cultura- Reservando a história nº1-10</p> <p>Tipo: Jornal (foram realizadas 10 edições do jornal em forma de revista)</p> <p>Ano de publicação: 2011</p> <p>Temática: São Borja Missões, Cultura</p>
	<p>Nome: Missões em Mosaico - Da interpretação à prática: um conjunto de experiências</p> <p>Tipo: Livro Ano de publicação: 2011</p> <p>Temática: História - América do Sul, Missões jesuíticas – Rio Grande do Sul, Arqueologia histórica.</p>
	<p>Nome: Revista Armazém Cultural: preservando a história – vol.1. n 1,2,3.</p> <p>Tipo: Revista</p> <p>Ano de publicação: 2008 e 2009</p> <p>Temática: cidade de São Borja, missões, cultura.</p>

	<p>Nome: São Borja em perguntas e respostas</p> <p>Tipo: Monografia - TCC</p> <p>Ano de publicação: 1982</p> <p>Temática: São Borja histórica e costumes</p>
	<p>Nome: Revista Cultura &amp; memória</p> <p>Tipo: Revista</p> <p>Ano: 2007</p> <p>Temática: Seminário Cultura e Memória-São Borja</p>
	<p>Nome: São Francisco de Borja: o primeiro dos sete povos</p> <p>Tipo: Livro</p> <p>Ano de publicação: 1982</p> <p>Temática: São Borja-RS</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Após ser realizado esse levantamento de material didático, notou-se que existem poucos materiais direcionados para uso no âmbito escolar. Foram encontrados materiais que datam da década de 80 e materiais mais recentes que surgiram a partir dos anos 2000.

Tornam-se importantes novas reedições desses materiais e também novas edições, apesar do lançamento do livro didático “Histórias, Memória e as Paisagens Culturais da Cidade histórica de São Borja”, em 2016. Ressalta-se que exemplares foram entregues a todas as escolas municipais e estaduais de São Borja, vindo a suprir uma demanda da comunidade escolar e acadêmica. Esta obra foi fomentada, pelo edital PROEXT-MEC de 2014-MEC/SESu,

que deu origem ao “Projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja/RS”. Suas atividades foram realizadas até o ano de 2016, porém seus resultados continuam sendo esperados. Mais adiante falaremos um pouco sobre o projeto que pode ser entendido como parte de uma política pública cultural e educacional.

### **Uma visão geral do projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino de São Borja-RS**

Como foi ressaltado no início desse artigo, São Borja possui uma diversificada trajetória que trouxe momentos importantes para o contexto sociocultural da América do Sul. De acordo com o Iphan<sup>15</sup>, essa diversidade de tipologias patrimoniais destaca o município na Região das Missões. No entanto, a partir da análise de diversas políticas culturais regionais, percebe-se a falta de ações que possam aproximar e despertar na população local, mais conhecimento e valorização acerca da história, práticas sociais e manifestações culturais desta cidade histórica, e seguindo essa demanda o projeto aqui apresentado cumpriu seu objetivo.

No projeto foram desenvolvidas as obras didáticas sobre as historiografias e patrimônio cultural da cidade denominada: ‘História, memória e as paisagens culturais da cidade de São Borja’ (ver figura 2); e uma cartilha com propostas de novas metodologias: “Caderno de atividades: História, memória e as paisagens culturais da cidade de São Borja” (fig. 03), composto de técnicas didáticas e conceitos para dar suporte aos docentes na valorização/democratização do Patrimônio Histórico-Cultural local e na organização e execução de oficinas e minicursos em diversas áreas, como: museologia, patrimônio cultural, historiografia, geografia cultural, memória, entre outros, que vamos apresentar no decorrer desse trabalho.

Segundo Silva, Pinto, Gamalho (2015), esses materiais foram organizado em capítulos, e subdividido em subcapítulos. Praticamente seus conteúdos foram direcionados aos aspectos patrimoniais da cidade de São Borja. O que fica desse material é seu alcance, uma vez que foi socializado com todas as escolas da rede pública. O material tem uma linguagem direta, clara e objetiva, com imagens ilustrativas sobre cada componente dos capítulos trabalhados, tendo a intenção de mostrar a realidade histórica e patrimonial do município de São Borja, e assim reforçar toda a importância de se trabalhar e desenvolver nas

---

<sup>15</sup> O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia do Governo do Brasil, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do acervo patrimonial tangível e intangível do país.

escolas a educação patrimonial. (SILVA, 2015). Segundo os autores, os objetivos desses materiais são desmitificar o conceito enrijecido de patrimônio cultural e desnaturalizar diversos as narrativas sobre os eventos históricos.

Figura 2: Obras didáticas desenvolvidas no projeto

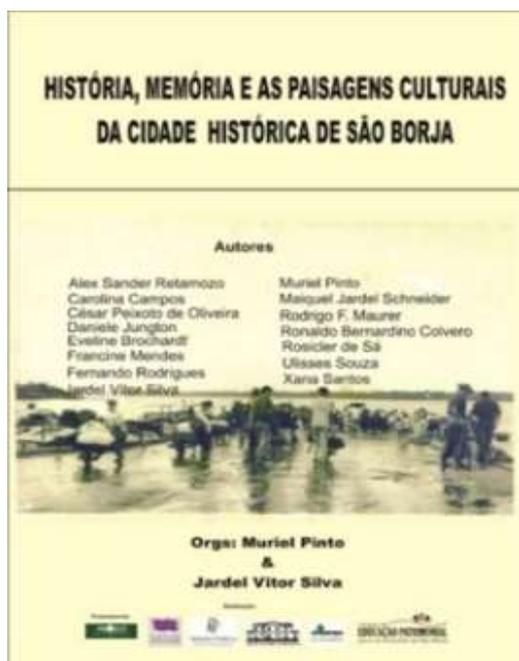


Fig 02: Capa da obra didática publicada. Fonte: autor.



Fig 3: Capa da cartilha didática. Fonte: autor.

Com o objetivo de investigar as dificuldades de execução do ensino da Educação patrimonial para alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas públicas, em um ambiente intercultural de fronteira, a pesquisa teve como base a observação de dificuldades dos alunos nas salas de aulas e em suas produções, quanto ao conhecimento e entendimento sobre o patrimônio cultural da cidade e da região, onde encontramos obstáculos para professores e alunos de acesso a materiais e instrumentos de ensino que proporcionariam maior integração, ampliação de aprendizados, aproximação de culturas e ajudariam a fluência de sua cognição, competências e habilidades.

Segundo o Referencial Curricular do Estado de Rio Grande do Sul (2018, p. 97), com relação ao ensino da área de Ciências Humanas do 6º ao 9º ano, no componente curricular de Geografia, a unidade temática “O Sujeito e o seu lugar no mundo”, tem como habilidades de Base Nacional Comum Curricular (BNCC): a análise de modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e a

comparação de modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos; habilidades que vão ao encontro do nosso objetivo de pesquisa.

Em relação à parte prática do projeto, foram realizados minicursos e oficinas, compostas de dez atividades, divididas em cinco dias da semana, e realizadas em dois turnos (ver quadro 2), com o intuito de contribuir para qualificação dos docentes e para formação dos futuros docentes da instituição de ensino superior Unipampa–SB, mais especificamente do curso de licenciatura em Ciências Humanas.

Segundo (PINTO, SILVA, JUNGTON, 2015):

Conforme anteriormente mencionado, além da elaboração da obra didática em sequência do projeto, gerou-se cursos e oficinas que foram ministradas por diversos docentes ligados à questão de Educação Patrimonial e cultura e História Missioneira. Foram realizadas em torno de dez atividades durante uma semana em dois turnos, entre essas atividades, cursos e oficinas que geraram práticas e também debates sobre o Patrimônio Cultural de São Borja e como trabalhar esse Patrimônio (PINTO, SILVA, JUNGTON, 2015, p. 97).

O projeto em questão conseguiu atingir os objetivos propostos, e, para uma melhor compreensão do que foi realizado, apresentaremos no (quadro 02) abaixo um maior detalhamento do que foi realizado no quesito desses minicursos.

Quadro 02: Semana de minicursos e palestras

Dia	24/11/14	25/11/14	26/11/14	27/11/14	28/11/14
Temática					
Manhã	Arqueologia Missioneira Educação patrimonial	Contrabando e relações de fronteira	Cultura e mobilização social	História das Missões	Criatividade
Tarde	Projetos Culturais	Crenças e espaços sagrados	Elaboração da obra didática e divulgação	Cultura e representações sociais	Educomunicação e ensino de Educação Patrimonial

Fonte: PINTO, SILVA, JUNGTON, 2015.

O que fica em destaque é o resultado dessa semana e também do projeto, pois as temáticas trabalhadas nessa semana de Educação Patrimonial legitimaram o que o Projeto em si tinha como objetivo, que era criar cursos e oficinas de história local, Patrimônio Histórico-Cultural e valorização da memória por meio da museologia e narrativas identitárias, que

representem e tragam metodologias didáticas pedagógicas para a realização de trabalho, projetos e estudos na rede pública e privada de ensino (PINTO, *et al.*, 2015).

Esse processo construiu um legado que se propôs a ter resultados a longo prazo, pois foram qualificados profissionais da área da educação que atuariam em escolas com um maior entendimento da temática de cultura e patrimônio cultural local. Estes profissionais e acadêmicos conseguiram adquirir uma base para serem multiplicadores, pesquisadores e planejadores do Patrimônio Histórico-Cultural local e regional. Em um levantamento realizado, o público atingido foi em torno de 100 docentes contemplados diretamente, e indiretamente toda rede pública de ensino no quesito alunos. Alguns dos participantes elaboraram projetos em seus ambientes de trabalho a partir do conhecimento adquirido. Mais adiante apresentaremos um projeto elaborado e executado por um dos participantes, que pode ser um exemplo a ser seguido em outra região do Brasil.

O projeto exposto teve início em 2014, e foi executado até o ano 2016, com outras ações, e serviu como inspiração para outros projetos dentro da Unipampa. Ressaltamos que o legado que fica é a geração de informações, técnicas didáticas pedagógicas, e materiais didáticos, para um grupo estratégico da população local e regional, visto que os atores principais são os professores da rede básica de ensino, os quais estão em contato direto com os alunos e participam no processo de ensino-aprendizagem do patrimônio cultural.

### **Projeto de Educação Patrimonial em uma escola da rede pública de ensino: caso Colégio Estadual São Borja (CESB<sup>16</sup>)**

O referido projeto envolveu alunos das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de escola pública estadual, tendo como base de suas atividades as áreas de conhecimento de Ciências Humanas, da Natureza, Exatas, Linguagens e Matemática.

O projeto partiu do princípio que São Borja é umas das sete cidades históricas do estado do Rio Grande do Sul, e, ao ser desenvolvido, objetivou inserir o educando nos processos de conhecimento, reconhecimento e resgate do patrimônio histórico e cultural em São Borja e do Rio Grande do Sul, utilizando a cronologia histórica da formação do povoado missionário aqui findado, a formação do estado do Rio Grande do Sul, a partir da colonização, mudanças de Coroas, Guerra Guaranítica, Revolução Farroupilha, Guerra do Paraguai, Independência do Brasil, fim da escravidão, política e outros acontecimentos históricos que

---

<sup>16</sup> Colégio Estadual São Borja.

incluam São Borja nos registros históricos do Estado brasileiro e no contexto mundial. Assim, como possibilitar ao aluno o resgate sobre as várias faces identitárias registradas em São Borja, observar a compreensão de alguns conceitos-chaves das Ciências Humanas, como por exemplo: fronteiras, região, pertencimento, identidade, cultura, política, ética e etc.

A partir do olhar sobre a educação, economia, literatura, música, saúde e o que mais for necessário para incluí-los nas análises a partir da área das Ciências Humanas, abrangendo conteúdos paralelos aos desenvolvidos dentro do cronograma de cada matéria, conforme o desenvolvimento dos trimestres letivos do ano de 2015. Fazem-se necessários, para tanto, alguns momentos específicos de reflexão entre professores da área sobre as formas de desenvolver esse projeto tanto na teoria como na prática. E fica aberta a possibilidade de desenvolver parceria entre áreas de conhecimento para que a transdisciplinaridade aconteça efetivamente.

Foram participantes do projeto professores, técnicos e acadêmicos das instituições de ensino federais, estaduais e municipais da cidade, que desenvolviam projetos ou estudam sobre educação patrimonial ou que tivessem interesse em somar no desenvolvimento do projeto; bem como profissionais especializados e pesquisadores independentes com que se disponibilizassem de realizar atividades dentro do projeto.

Sendo a primeira parte do projeto desenvolvida no primeiro e segundo trimestre letivos de 2015, como desenvolvimento das seguintes temáticas: *O que é cultura? O que é patrimônio? O que é patrimônio material? O que é patrimônio imaterial?*

Assim, foram realizadas explicações sobre a importância da preservação dos patrimônios e da educação patrimonial. Levantando a questão de que, historicamente, estes patrimônios localizados no município, são únicos e insubstituíveis na história da humanidade.

Durante a segunda parte de realização do projeto e considerando as temáticas que compõem sua primeira parte, foram tratadas algumas questões balizadoras dentro de sala de aula, sobre a história e cultura no âmbito local relacionadas a região, em sala de aula como: A história de São Borja, a formação do estado do Rio Grande do Sul, habitantes do território do Rio Grande do Sul no século XV, povoação e ocupação do espaço a partir do século XV, heranças culturais de colonizadores e povoadores.

Após debate e conhecimento de temáticas pelos alunos, foram elaboradas um número de quatro questões, que foram aplicadas em forma de questionário com os seus familiares. Logo encerrada a pesquisa de campo, podemos observar qual o conhecimento histórico que as famílias possuem e como se posicionam a partir do que sabem da história que aprenderam, viveram ou ouviram falar.

Para finalizar esta fase do projeto, foram realizados passeios guiados, com alunos e familiares, com roteiros alternativos, desde passeios pela cidade ou pela região, em alguns museus e equipamentos culturais. Para o projeto foi organizado o seguinte roteiro na região do município: cidade de Ijuí (Museu Antropológico Dr. Pestana e Mostra Cultural de Instrumentos de Tortura Medievais), visto que esta cidade tem localização estratégica no processo de formação do estado do Rio Grande do Sul, a partir das colônias novas; em Santo Ângelo (Catedral Missioneira e Museu Missioneiro), na cidade de São Miguel das Missões (show de Som e Luzes). No decorrer do dia letivo as observações sobre patrimônio histórico e cultural foram realizadas, através de contato entre os alunos e familiares com monumentos históricos. Passeios dentro de São Borja aconteceram para que os alunos percebessem a diferença entre uma comunidade com resquícios missioneiros e outra da região, podendo eles mesmos chegarem às suas conclusões sobre os patrimônios remanescentes na nossa localidade. As pesquisas e estudos desenvolvidos dentro do projeto apresentam-se relevantes, visto que o conhecimento absorvido pôde contribuir em todo o processo de desenvolvimento técnico e profissional de professores, pesquisadores e alunos, sobre a cultura local.

### **Fase de desenvolvimento do projeto de Educação Patrimonial do CESB**

Após a realização de passeio com pesquisa de campo com os alunos, em 3 de julho de 2015, com saída e retorno no mesmo dia, pela região tendo como pontos de observação a cidades gaúchas. Deste passeio houve ainda a participação do docente organizador do Projeto de Educação Patrimonial da Unipampa, prof. Dr. Muriel Pinto e seus bolsistas Jardel Vitor Silva e Camila Cananea Martins, acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Humanas, que oportunizaram momentos de rodas de conversa, oportunizando debates e aproximação social entre os alunos do educandário.

No dia 10 de julho, já em sala de aula, uma semana após a realização do passeio, da pesquisa de campo, diálogos entre os alunos foram motivadores, gerando discussões sobre cuidados e abandono do patrimônio público, histórico e cultural na cidade de São Borja e na região. Dando início a projeto sobre o desenvolvimento de uma Mostra Cultural Fotográfica feita pelos alunos participantes do projeto após o retorno do recesso escolar.

Ao aplicar as atividades em sala de aula e também a partir de pesquisas, como ficou acordado, o ponto de culminância foi desenvolvida mostra de trabalhos entre as turmas dos oitavos anos do ensino fundamental, participantes do projeto, na qual os alunos de uma turma tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos desenvolvidos sobre São Borja e sua

fundação missioneira, nos mesmos moldes de uma mostra científica, e foram observados e avaliados pelos seus feitos. Também foi desenvolvida juntamente à comunidade uma intervenção urbana com alguns alunos do CESB (oitavo ano, ensino fundamental) e acadêmicos da Unipampa do curso de Ciências Humanas, em um sábado à tarde, com apoio do grupo cultural local “Coletivo Ocupação Férrea”.

Abaixo as figuras que demonstram essas ações, sendo a figura 04, a colagem do “Grude e grude<sup>17</sup>” em locais de relevância histórica, uma forma de intervir em busca de conscientizar a sociedade em preservar o patrimônio cultural missioneiro de São Borja. O local em questão se refere à Praça 15 de novembro, local de grande importância na antiga redução São Francisco de Borja. As imagens abaixo se referem à turma do CESB que participou do projeto, foto tirada em frente às ruínas de *São Miguel*, município de São Miguel das Missões, antes do show temático, sobre a fundação dos “7 povos das missões” no estado, apresentam o material utilizado na intervenção nos principais locais de patrimônio cultural de São Borja.

Figura 4: A colagem do Grude e grude.



Intervenção “grude, grude”. Fonte: autor.



Turma do CESB. Fonte: autor.



<sup>17</sup> Significado de “grude”: substantivo masculino, tabletes de cola que se dissolvem na água, para ligar peças de madeira; cola de madeira. Cola de farinha de trigo. Ver: <https://www.dicio.com.br/grude/>.

Intervenções. Fonte: autor.

Intervenções. Fonte: autor.

Esse projeto de educação patrimonial, realizado junto a um educandário público, demonstra a importância de capacitar docentes da rede pública de ensino, para que possam ter subsídios para a criação de projetos de valorização de tudo o que compõe o patrimônio cultural em São Borja e também na região missioneira, mas, devido a sua flexibilidade pode ser aplicado em qualquer educandário em âmbito mundial. Vale destacar que são essas ações que dão significados a criação de novos projetos de educação patrimonial.

### **Reflexão crítica sobre ensino do Patrimônio Cultural de São Borja nas escolas**

Ao longo desse processo é importante destacar que a reflexão foi realizada não somente com o intuito de criticar as falhas do projeto, mas também com a finalidade de observar as ações positivas que vem sendo desenvolvidas de forma prática pelos professores.

Segundo Silva (2016), após fazer a reflexão com os professores que atuam com o ensino do patrimônio cultural, pode-se identificar que os mesmos iniciaram esse processo devido a ações de instituições públicas, tais como a Unipampa, campus de São Borja e o Instituto Federal Farroupilha, ambas na cidade de São Borja-RS.

Instituições de ensino superior que contribuem com suporte conceitual, prático e também com a instituição de cursos de graduação que puderam oferecer metodologias para a execução de projetos de extensão sobre o Patrimônio Cultural Missioneiro.

Portanto Silva (2016) diz que um ponto positivo que pode ser identificado foi à elaboração e execução de Projetos de Educação Patrimonial dentro das escolas, que valorizou e reconheceu do patrimônio cultural e histórico que existe na cidade histórica de São Borja.

Sendo que dentro do plano de estudo e da carga horária existente, não seria possível realizar atividades para o ensino sobre esse patrimônio de São Borja e região,

mas, com utilização de projetos de extensão, houve suporte e também mais coesão, no caso do CESB, por se tratar de escola localizada na zona central da cidade, o(a) professor(a) se utilizou de metodologias e também bases teóricas oriundas de projetos oferecidos pela Unipampa<sup>18</sup>. Vale aqui destacar que outras ações formadoras do projeto, foram oriundas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, 2015), que tinha como temática principal “O patrimônio histórico e cultural de São Borja: e busca de novos significados e simbologias”, que esteve presente em 06 (seis) escolas da rede pública de ensino. Foi executado por acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Humanas da Unipampa-SB, futuros profissionais da educação. Projeto que serve de instrumento da consolidação da universidade como instituição social como agente transformador regional, que está em desenvolvimento e apresentando resultados.

Os professores desenvolvedores do projeto se utilizaram de visitas guiadas a museus como forma de valorização do que ainda se faz presente no patrimônio cultural missioneiro, conforme a fala deles. Porém, fica uma dúvida, onde serão utilizadas as informações recebidas sobre a viagem a outros lugares das Missões? Conforme Silva (2016), um ponto que deve ser considerado neste contexto é a questão sobre qual área das humanidades se faz mais presente no processo do ensino do patrimônio cultural. Em sua pesquisa pode-se identificar que somente os professores de História, Sociologia, Arqueologia e Arquivologia, desenvolvem a maior parte das ações de educação patrimonial. Pode ser que um motivo seja a proximidade do patrimônio cultural com esse componente curricular ou até mesmo a falta de interesse de outros professores de outras áreas. Existem novos materiais didáticos que surgiram em 2015, e ajudaram nesse processo, e a longo prazo irão gerar frutos. O presente artigo apresentou brevemente materiais e seu uso na prática docente, por meio de projeto com base na educação patrimonial, unindo a temática da cultural, missioneira e educacional, executadas em ambiente escolar e fora dele, tendo o objetivo de obter a participação dos alunos para a efetiva salvaguarda patrimônio cultural.

---

<sup>18</sup> Conforme a entrevista realizada, a docente do CESB destacou que usou materiais didáticos gerados por esses projetos de extensão, como as metodologias repassadas no Projeto Proext-Mec –“Curso de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino de São Borja”, realizado em 2014 e “História Missioneira de São Borja e Educação Patrimonial”, realizado em 2015, ações que deram sequência no processo socialização de metodologias para o ensino do patrimônio regional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Editora do Senado, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora da Unesp; Estação Liberdade, 2006.

BETTIM, Fabiele. As origens sob prova: a importância do passado missioneiro no cotidiano dos estudantes do Ensino Médio da cidade de São Borja. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio – Universidade Federal do Pampa – Unipampa, São Borja, 2014.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim. “Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais”. Fortaleza: Iphan, 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf). Acesso em: 27 de janeiro de 2019.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan, 2007.

KERN, Arno. “O Impacto das Práticas Missionárias nas Missões Jesuítico-Guaranis: da aldeia guarani ao núcleo urbano Colonial”. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, jul, 2011.

KRETZMANN, Carolina Giordani. Multiculturalismo e Diversidade Cultural: comunidades tradicionais e a proteção do patrimônio comum da humanidade. Dissertação de Mestrado em Direito – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2007.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. “Patrimonial Cultural e Memória Coletiva: Práticas em Educação Patrimonial”. In: Revista Eletrônica de Educação. n. 5, julho a dez. 2009.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. “A Chancela da Paisagem Cultural Brasileira e os Jardins Históricos”. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares#C>. Acesso em: 26 de janeiro de 2019.

PINHEIRO, Adson Rodrigo (Org.) **Cadernos do Patrimônio Cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor; Iphan, 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Fortaleza: Secultfor; Iphan, 2014.

PINTO, Muriel; SILVA, J. V. (Org.), **História, Memória e as Paisagens Culturais da Cidade Histórica de São Borja. Organizadores Muriel Pinto & Jardel Vitor Silva- Rio Grande do Sul**, Erechim: Editora Erechim. 2015.

PINTO, *et al.* As Paisagens Culturais Como Instrumento de Educação Patrimonial para As Missões Jesuítico-Guarani: O Caso de São Borja -Brasil, 2014. in: III Seminário Internacional de CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA – Buscando o Sul – 18 a 22 de agosto de 2014.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor; JUNGTON, Daniele. Educação Patrimonial e o Ensino do Patrimônio Cultural Missioneiro na Cidade Histórica de São Borja-RS. Rai. Rum., Vol. 03, nº 01, Rio de Janeiro, Jul., 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeremos/issue/view/193/showToc>. Acesso em: 27 de janeiro 2019.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO; UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Gaúcho: Humanas (Volume I). Porto Alegre: Secretaria de Estado de Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

RODRIGUES, Thais Almeida. O Parque das Missões/RS (1930/2010): patrimônio e esquecimento no Brasil. Dissertação de Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável – Belo Horizonte, UFMG: 2013.

SILVA, Jardel, Vitor; PINTO, Muriel; GAMALHO, Nola, Patrícia. **“Espaços e Representações Sociais nos Processos de Ensino Aprendizagem: Reflexões a partir do livro didático História, Memória e as Paisagens Culturais da Cidade Histórica de São Borja”**. In COINTER. v. 1, Unipampa: P.285.298. São Borja. 2015.

SILVA, Jardel Vitor. O Ensino do Patrimônio Cultural Missioneiro de São Borja e suas Transversalidades para o Ensino das Humanidades em uma Região Histórica. p.79 (Ciências Humanas) – Universidade Federal do Pampa, Unipampa, 2016.

SOUZA, C. G. G. “Patrimônio Cultural: o processo de ampliação de sua concepção e suas repercussões. Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília, n. 7, p. 37-66, 2010.